
EXPOSIÇÃO
PERMANENTE
PERMANENT
EXHIBITION
**MANOEL
DE OLIVEIRA**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

MANOEL DE OLIVEIRA

Manoel Cândido Pinto de Oliveira nasceu a 11 de dezembro de 1908, no Porto. Foi o realizador com a mais longa carreira da história do cinema, num total de 84 anos entre a sua estreia na realização (com *Douro, Faina Fluvial*, em 1931) e o seu último filme (*Um Século de Energia*, em 2015). Com uma filmografia que inclui mais de cinquenta títulos, foi o único cineasta a passar do cinema mudo ao cinema sonoro, do preto e branco à cor e da película de nitrato ao suporte digital. Tendo continuado a filmar até aos 106 anos, Manoel de Oliveira teve um amplo reconhecimento internacional, com uma obra que foi sendo premiada nos mais importantes festivais de cinema do mundo.

Em 2008, a Fundação de Serralves assinalou o centenário de Manoel de Oliveira dedicando-lhe uma grande exposição que foi o ponto de partida para a assinatura de um protocolo de depósito entre o cineasta e a Fundação, o qual formalizava a entrada no museu do extraordinário núcleo documental reunido pelo realizador ao longo da sua extensa carreira e definia as linhas gerais da criação da Casa do Cinema Manoel de Oliveira. O arquiteto Álvaro Siza foi convidado a projetar um novo edifício no espaço de Serralves, tendo o projeto sido publicamente apresentado em 2013. Em janeiro de 2018 iniciou-se a construção do edifício e a preparação do programa de abertura. A Casa do Cinema Manoel de Oliveira foi inaugurada a 24 de junho de 2019.

A EXPOSIÇÃO PERMANENTE - MANOEL DE OLIVEIRA ocupa o primeiro e segundo piso da antiga garagem da Casa de Serralves, adaptada e ampliada por um projeto que procurou preservar o caráter e a configuração do edifício existente. Esta exposição, dividida em duas salas, apresenta no piso térreo uma criteriosa seleção de prémios, demonstrativa

do modo como a obra de Manoel de Oliveira foi sendo internacionalmente recebida e aclamada pelos principais festivais de cinema: a começar no mais antigo, a Harpa de Prata, do Festival de Curta-metragem de Cork, na Irlanda, pelo filme *O Pintor e a Cidade* (1956), até à prestigiada Palma de Ouro Honorária do Festival de Cinema de Cannes (entregue em 2008, no ano do seu centenário).

Nesta mesma sala, encontram-se ainda quatro quadros que pertenciam ao universo da intimidade de Manoel de Oliveira e que reencontramos em alguns dos seus filmes mais pessoais, nomeadamente *Visita ou Memórias e Confissões* (1982). Desenhado a pastel seco por Carlos Carneiro, "Retrato de Manoel de Oliveira (jovem)" (1934) apresenta-nos o perfil sinuoso do realizador, quando, pouco antes de completar trinta anos, já havia estreado alguns dos seus primeiros filmes. Da mão de Maria Isabel Carvalhais (esposa de Oliveira) apresenta-se um quadro a óleo e outro a pastel seco, o primeiro, uma natureza morta focada num cesto de cerejas, o segundo, um autorretrato, datado de 1937. Por fim, está igualmente em exposição a tela "Da série 'estruturas'" (1972), do pintor Manuel-Casimiro (filho do realizador). Este núcleo expositivo integra ainda uma seleção de documentação proveniente do acervo de Manoel de Oliveira, integralmente depositado em Serralves.

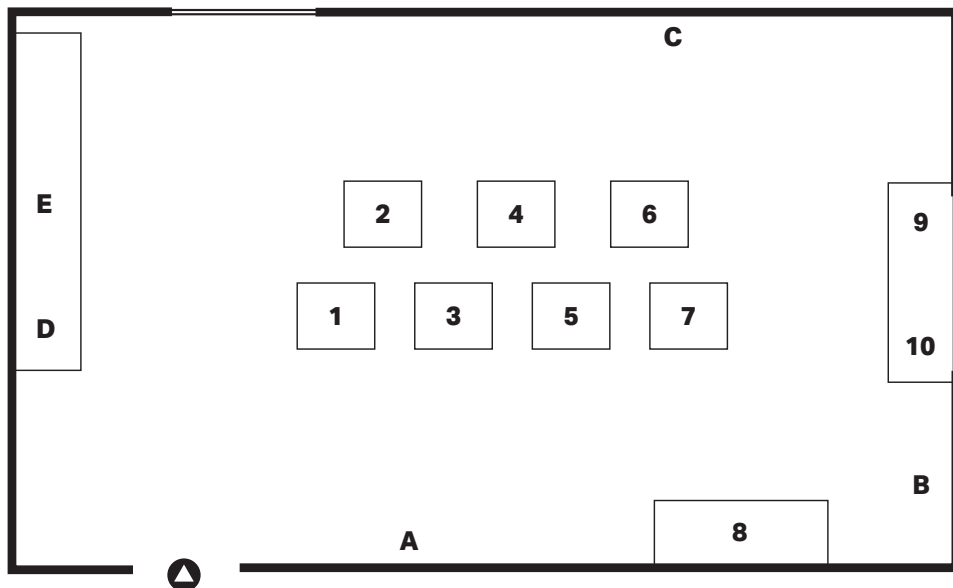
No piso superior, apresentam-se duas abordagens distintas do cinema de Manoel de Oliveira: um *videowall* interativo (um grande ecrã tátil) e um dispositivo composto por cinco telas de projeção onde se exibem, simultaneamente e de forma sincronizada, vários excertos e sequências de filmes de Manoel de Oliveira.

No primeiro dispositivo, encontra-se uma cronologia que é, por si só, representativa do modo como a obra de Manoel de Oliveira evolui ao longo de mais de oito décadas de trabalho, e onde são apresentados diferentes núcleos de documentação relacionados com cada um dos títulos da filmografia do

realizador. Sequências fílmicas, fotografias de rodagem, textos, guiões, correspondência, desenhos preparatórios, críticas, cartazes e uma ampla seleção de outros documentos abrem pistas de leitura e contextualizam algumas das questões-chave, dos processos criativos e das opções temáticas e formais que marcam a singularidade desta obra. O que se evidencia, a partir do contacto com este dispositivo, é, desde logo, o hiato de catorze anos, durante o período do Estado Novo, em que o realizador não conseguiu concretizar nenhum dos seus múltiplos projetos, mas também o intervalo de quase três décadas entre a sua primeira e segunda longa-metragem de ficção ou a regularidade anual que a sua produção tomou a partir do início dos anos 1990. Esta solução tecnológica permite explorar pormenorizadamente a vasta obra do realizador português.

Com o segundo dispositivo, coloca-se o espetador no centro do filme. Controlado pelo visitante, através de um monitor tátil, onde pode escolher o filme de Manoel de Oliveira que pretende (re)descobrir, este políptico pretende testar as possibilidades de apresentação de materiais cinematográficos em contexto expositivo. A espacialização das imagens promove um confronto entre planos e sequências que, como exercício de análise e recomposição, explora aproximações ou ressonâncias entre diferentes momentos de um mesmo filme, desse modo revelando algumas das particularidades formais do cinema de Manoel de Oliveira.

Sendo permanente, esta exposição é, também, uma exposição dinâmica. Além de funcionar como um repositório das atividades desenvolvidas pela Casa do Cinema em torno da obra de Manoel de Oliveira, a exposição será permanentemente renovada e reconfigurada, disponibilizando múltiplas visões do cinema do realizador.



QUADROS PAINTINGS

A CARLOS CARNEIRO

Retrato de Manoel de Oliveira (jovem) Portrait of Manoel de Oliveira (young man), 1934.

B MARIA ISABEL BRANDÃO DE MENESES DE ALMEIDA CARVALHAIS

Auto-retrato Self-portrait, 1937.

C MANUEL-CASIMIRO

Da série "estruturas" From the series 'structures', 1972.

D MARIA ISABEL BRANDÃO DE MENESES DE ALMEIDA CARVALHAIS

[Cesto com cerejas] [Basket with Cherries], s.d.

PRÉMIOS AWARDS

1 Prémio de Conservação Cinematográfica da FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes) FIAF Film Preservation Award (International Federation of Film Archive), 2002.

2 Da esquerda para a direita Left to right Prémio FIPRESCI (Federação Internacional de Críticos de Cinema) para *Viagem ao Princípio do Mundo* (1997) da Academia do Cinema Europeu. European Film Academy FIPRESCI Award (International Federation of Film Critics) for *Voyage to the Beginning of the World* (1997).

Prémio Especial de Carreira da Academia do Cinema Europeu European Film Academy Special Honorary Award, 2007.

3 Leopardo de Ouro de Honra pela Carreira do Festival Internacional de Cinema de Locarno Locarno International Film Festival Honorary Golden Leopard Award, 1992.

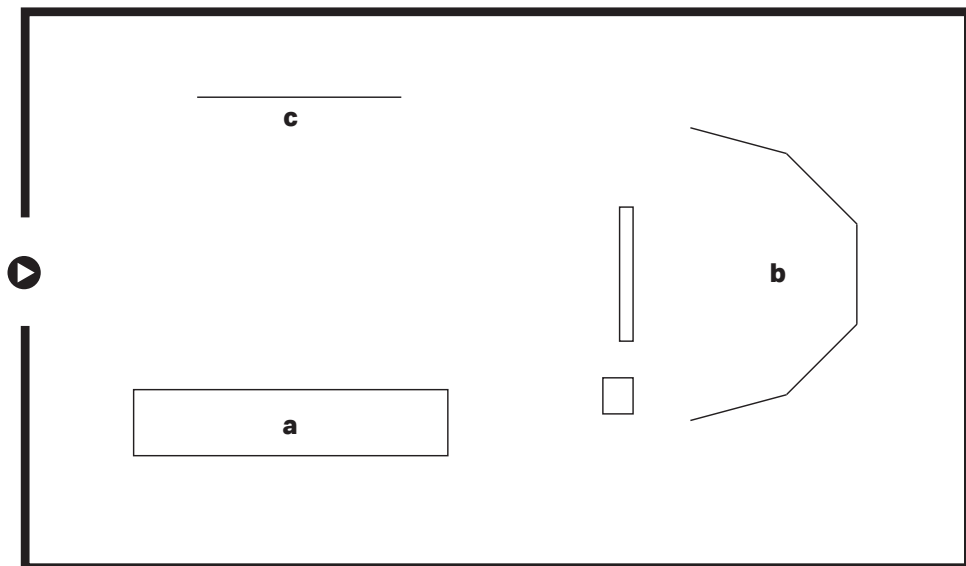
4 Da esquerda para a direita Left to right Prémio Especial do Júri da Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica de Veneza para *A Divina Comédia* (1991). Venice Film Festival Special Jury Prize for *The Divine Comedy* (1991).

Leão de Ouro especial pelo conjunto da obra da Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica de Veneza a propósito de *Le Soulier de satin* (O Sapato de Cetim, 1985). Venice Film Festival Golden Lion for his career on behalf of *The Satin Slipper* (1985).

5 Leão de Ouro pela Carreira da Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica de Veneza Venice Film Festival Honorary Golden Lion, 2004.

6 Palma de Ouro Honorária do Festival de Cinema de Cannes Cannes Film Festival Honorary Golden Palm, 2008.

7 Prémio de Carreira do Festival Internacional de Cinema de Chicago Chicago International Film Festival Lifetime Achievement Award, 2005.



8 Da esquerda para a direita Left to right

Grande Prémio Especial das Américas do Festival Internacional de Cinema de Montreal Montreal World Film Festival Grand Prix des Amériques, 1998.

Prémio Berlinale Kamera do Festival Internacional de Cinema de Berlim Berlin International Film Festival Berlinale Kamera, 2009.

Prémio Akira Kurosawa do Festival Internacional de Cinema de São Francisco San Francisco International Film Festival Akira Kurosawa Award, 1994.

Prémio Especial de Carreira do Festival Internacional de Cinema de Tóquio a propósito do filme *Viagem ao Princípio do Mundo* (1997). Tokyo International Film Festival Career Award on behalf of *Voyage to the Beginning of the World* (1997).

Prémio Melhor Contribuição Artística do Festival Internacional de Cinema de Tóquio para *Vale Abraão* (1993). Tokyo International Film Festival Artistic Contribution Award for *Abraham Valley* (1993).

9 Harpa de Prata do Festival de Curta-metragem de Cork por *O Pintor e a Cidade* (1956). Cork Short Film Festival Silver Harp for *The Painter and the City* (1956).

10 Prémio Vittorio de Sica entregue em 2004 pelo Presidente da República Italiana. Vittorio de Sica Award given in 2004 by the Italian Republic President.

EXPOSITORES DISPLAY SOLUTIONS

E Documentos do acervo da Casa do Cinema Manoel de Oliveira que são renovados periodicamente. Documents from Casa do Cinema Manoel de Oliveira collection which are periodically changed.

a Documentos do acervo da Casa do Cinema Manoel de Oliveira que são renovados periodicamente. Documents from Casa do Cinema Manoel de Oliveira collection which are periodically changed.

b Experiência imersiva que recompõem alguns filmes de Manoel de Oliveira através de cinco projeções simultâneas e síncronas. Immersive experience that rearranges some films by Manoel de Oliveira through five simultaneous and synchronous projections.

c Ecrã tátil interativo que permite o acesso a documentos digitalizados de cada um dos títulos da filmografia de Manoel de Oliveira, organizados cronologicamente. Interactive videowall which allows to access digital copies of work documents from each of Manoel de Oliveira's films, organized chronologically.

PERMANENT EXHIBITION

MANOEL DE OLIVEIRA

Manoel Cândido Pinto de Oliveira was born on December 11, 1908, in Porto. He was the filmmaker with the longest career in the history of cinema – spanning a total of 84 years between his debut film, *Douro, Faina Fluvial* [Labour in the Douro River], in 1931, and his last film, *Um Século de Energia* [A Century of Energy], in 2015. His filmography includes over fifty titles. He was the only filmmaker to make the transition from silent to sound cinema, from black and white to colour, and from nitrate film to digital media. Given that he continued filming until he was 106 years old, Manoel de Oliveira was widely recognised internationally and his work was awarded by the most prestigious film festivals around the world.

The Serralves Foundation's 2008 exhibition marking the 100th birthday of Manoel de Oliveira was the starting point for the signature of a protocol between the Foundation and the filmmaker. This document formalised the deposit of the extraordinary set of documentation collected by Oliveira over more than eighty years and defined the general guidelines for setting up the Casa do Cinema Manoel de Oliveira. The architect Álvaro Siza was invited to design a new building within the Foundation's spaces. The project was presented to the public in 2013. Construction of the building and preparation of the opening programme began in January 2018. The Casa de Cinema Manoel de Oliveira was inaugurated on June 24, 2019.

The PERMANENT EXHIBITION - MANOEL DE OLIVEIRA occupies the ground and first floors of the Casa de Serralves' old garage, which was adapted and expanded by a project that sought to preserve the character and configuration of the existing building. This exhibition, divided into two rooms, presents, on the ground floor, a careful selection of awards, highlighting how Manoel de Oliveira's films were received by the leading international film festivals: from his

first award, the Silver Harp, from Cork Short Film Festival, in Ireland, for the film *O Pintor e a Cidade* [The Painter and the City], from 1956, to the prestigious Honorary Golden Palm from the Cannes Film Festival (awarded in 2008, the year of his centenary).

In this same room, there are also four paintings which belonged to Manoel de Oliveira's daily routine and that one may find in some of his most personal films, namely *Visita ou Memórias e Confissões* [Visit or Memories and Confessions], directed in 1982 under the condition that it would only be publicly showed after his death. Drawn in dry pastel by Carlos Carneiro, "Portrait of Manoel de Oliveira (young)" (1934) presents us with the sinuous profile of the director, when, just before turning thirty, he had already premiered some of his first films. From Maria Isabel Carvalhais (Oliveira's wife) there is an oil painting and another in dry pastel, the first, a still life focused on a basket of cherries, the second, a self-portrait, dating from 1937. Finally, it is also on display a canvas "From the series 'structures'" (1972), by the painter Manuel-Casimiro (the director's oldest son). This part of the exhibition also includes a selection of documentation from the Manoel de Oliveira collection, entirely deposited in Serralves.

On the first floor, this exhibition offers two different approaches to the cinema of Manoel de Oliveira: an interactive videowall and a second section, consisting of five simultaneous and synchronised projections, composed by several excerpts from Manoel de Oliveira's films.

The first solution proposes a journey through the director's oeuvre. Organised using a chronology that itself represents how his oeuvre evolved over more than eight decades, different sets of documentation are presented in relation to each of Oliveira's films. Film sequences, photographs, texts, scripts, correspondence, preparatory drawings and a wide selection of other documents help us interpret and contextualize some of the key issues, creative processes and thematic and formal options that mark the singularity of his oeuvre.

What becomes clear from the contact with this device is the fourteen-year hiatus during the Estado Novo dictatorship, in which the director was unable to complete any of his multiple projects, but also the interval of almost three decades between his first and second fiction feature film or the yearly output of feature length films that characterized his production since the early 1990s until his passing. This technological solution allows the visitor to explore in detail the vast body of work of the Portuguese director.

Through the second device the spectator is surrounded by the film. Activated by the visitor, via a touch screen, where one can choose which Manoel de Oliveira's film one intends to (re)discover, this polyptych explores the possibilities of presenting cinematographic materials in an exhibition context. Spatialisation of the images fosters confrontation between different shots and sequences that, as an exercise of analysis and recomposition, aims to explore approximations and resonances between different moments within the same film, thereby rendering explicit some of the formal peculiarities of Manoel de Oliveira's oeuvre.

Even if this is a permanent exhibition it also aims to be a dynamic one. In addition to functioning as a repository of the activities developed by the Casa do Cinema in relation to Manoel de Oliveira's oeuvre, it will be permanently renovated and reconfigured, thereby offering multiple perspectives of the director's cinema.

ROTEIRO EXHIBITION GUIDE

Texto Text

António Preto

Tradução Translation

Martin Dale

Edição Copy-editing

Maria Burmester

Os filmes de Manoel de Oliveira estão preservados na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.

Manoel de Oliveira's films are preserved in the Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.

www.serralves.pt

 /fundacaoserralves

 /serralvestwit

 /fundacao_serralves

 /serralves



Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Cofinanciamento
Co-financing



Apoio institucional
Institutional support

